

DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: VOZES DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Genielson de Jesus Nasaré Mendes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

E-mail: genielsonmendes@gmail.com

Jasmines Fernandes Chaves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

E-mail: jasminefernandes2010@hotmail.com

Giselle de Jesus Pereira Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

E-mail: carvalhoesoes@gmail.com

Déa Nunes Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

E-mail: dea.fernandes@ifma.edu.br

Resumo:

O presente estudo se configura em um relato de experiência de alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, campus São Luís Monte Castelo que participam/participaram do subprojeto de matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, destacando a importância que eles dão à participação no desenvolvimento das atividades do subprojeto nas escolas parceiras, bem como as contribuições para a sua formação docente. O texto foi elaborado a partir de relatos dos discentes gravados em vídeos.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Matemática.

1. Introdução

Durante anos a formação de professores estava pautada a aulas dentro dos cursos de Licenciatura. Os alunos desses cursos entrariam em contato com a realidade da sala de aula durante o estágio curricular. Para atender as exigências da Lei nº 11.502 de 11 de julho de 2007 e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio – dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e verificada a necessidade educacional e social do local ou da região. (BRASIL, 2013, p.67)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA deu seus primeiros passos em direção à formação de uma equipe de trabalho no PIBID / CAPES, em sete *campi*, em de 2012, mais precisamente em agosto. No campo da Educação Matemática o Instituto possui subprojeto em dois *campi*. Neste texto abordaremos sobre as experiências no âmbito do subprojeto de Matemática do campus São Luís Monte Castelo.

O subprojeto de Matemática nesse campus inicia em parceria com três escolas da rede pública do Maranhão, sendo duas do ensino fundamental (Unidade Integrada Barbosa de Godóis e Unidade Integrada Alberico Silva – CIEP) e uma de ensino médio (Centro de Ensino Edson Lobão – CEGEL), com quinze bolsistas. Passados dois anos, em 2014, foram inseridos mais cinco bolsistas e mais uma escola de ensino médio (Centro de Ensino Gonçalves Dias). No ano de 2015, o CIEP deixou de ofertar turmas do ensino fundamental de 6º a 9º ano, o que acarretou na inserção de outra escola parceira no subprojeto, a Unidade de Educação Básica Senador Miguel Lins. Em cada uma das escolas parceiras o subprojeto conta uma equipe composta por cinco bolsistas e um supervisor.

As atividades dos bolsistas nas escolas parceiras estão divididas em duas etapas, a primeira consiste na observação das aulas dos professores supervisores e a segunda, em atividades de interação com os alunos. Ao todo cada bolsista do subprojeto de Matemática dedica dez horas semanais para as atividades do Programa: quatro horas em atividades de

observação de aulas, duas horas em atividades de interação com os alunos nas escolas parceiras e quatro horas em reuniões de sábado com a Coordenação de área para estudo de temas relevantes à docência e ao ensino-aprendizagem dos alunos, bem como planejamento das atividades. Nas atividades de observação os bolsistas são orientados a atentar para aspectos tais como: conteúdos abordados, atitudes dos professores e alunos, condições estruturais da escola, metodologias utilizadas, as lacunas de aprendizagem, dentre outros. Nos momentos de interação os bolsistas desenvolvem, sob a orientação do supervisor do subprojeto na escola, as atividades planejadas junto aos alunos. Em geral as metodologias utilizadas nas atividades planejadas se diferem daquelas utilizadas pelo professor no dia a dia em sala de aula. Os conteúdos selecionados são aqueles que os bolsistas identificam, a partir das observações das aulas, como necessários a serem trabalhados a fim de superar as lacunas de aprendizagem. Os professores supervisores participam deste momento com os bolsistas, atuam como elo de ligação entre os mesmos e a direção da Escola e viabilizam disponibilização da estrutura necessária para a realização das atividades.

A partir de 2014 optamos por trabalhar com a metodologia de projetos. Percebemos que nas escolas parceiras do Ensino Fundamental o ensino de Geometria era pouco trabalhado, geralmente consistia na última unidade do programa e muitos conceitos geométricos deixavam de ser explorados. Os alunos apresentavam muitas dificuldades nas atividades que envolviam geometria, isso nos impulsionou a elaborar e desenvolver nessas escolas o projeto intitulado *Geometria na escola, na vida...*

A metodologia de projetos tem se mostrado como uma boa alternativa no trabalho do ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, dada a liberdade que o aluno tem para organizar e executar as atividades planejadas para a aquisição de determinados conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades. O professor nesta abordagem assume o papel de orientador, responsável pela condução das atividades e incentivo a participação dos alunos (MOURA & BARBOSA, 2006, p.12).

Diante da boa aceitação da metodologia tanto por parte dos alunos, como dos professores supervisores e da direção das escolas decidimos por continuar, nos anos seguintes com a Metodologia de Projeto. Em 2015 desenvolvemos o projeto *As quatro operações*. Esse projeto tomou como base a dissertação de mestrado de Linardi em 1998 (intitulado “*Quatro Jogos para Números Inteiros: Uma análise*” criamos o projeto “*Brincando com as quatro operações*” onde adaptamos os jogos apresentados por Linardi (1998) : Jogo das Borboletas, Perdas e Ganhos, Jogo das Apostas e Jogo das Araras. Em uma visão geral sobre o projeto percebemos que os alunos conseguiram entender a proposta da maioria dos jogos, tendo a

princípio certa dificuldade com algumas das atividades e para o ano de 2016 o tema escolhido é “Educação Financeira”.



Figura 1- Bolsistas em aplicação do Projeto Geometria na escola, na vida...



Figura 2- Alunos de escola parceira na culminância do Projeto Brincando com as quatro operações

Nas escolas parceiras em nível de Ensino Médio percebemos que os alunos apresentavam dificuldades com a leitura e interpretação nas atividades que traziam textos. Optamos então por desenvolver um trabalho voltado para o letramento com os alunos do 3º ano, tendo em vista que os mesmos concorrerem no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM onde as questões de matemática requerem a leitura e interpretação de textos para a resolução. Para tanto foi realizado o projeto “*Leitura e Matemática*” utilizando o livro “*O Diabo dos Números*” de *Hans Magnus Enzensberger*, onde os alunos em grupos realizaram as leituras dos capítulos e apresentaram a história através de encenações teatrais e jogos matemáticos de acordo com os sonhos do personagem principal.

Este texto é uma tessitura, constituída a partir do relato de experiência de bolsistas ativos e egressos do subprojeto de Matemática do IFMA, campus São Luís Monte Castelo, que traz elementos indicativos das contribuições do PIBID na formação docente.

2. As Primeiras Impressões

No início da nossa jornada no subprojeto de matemática pairavam muitas dúvidas sobre o seu andamento, a interlocução com escolas parceiras, a receptividade dos alunos e dos professores supervisores. Nos primeiros contatos com a comunidade escolar percebemos que, apesar da apresentação feita sobre os objetivos do Programa e do subprojeto de Matemática, não havia uma compreensão clara sobre o papel dos bolsistas no cotidiano da escola, eram comuns perguntas do tipo: “eles são estagiários?”, “eles podem dar aulas?”, “podem assumir a sala de aula?”. Ao longo do tempo a maneira como foram conduzidas as atividades do subprojeto nas escolas estas e outras questões foram respondidas.

Nas primeiras aulas que acompanhamos nas escolas parceiras percebemos que ocorria uma grande movimentação por parte dos alunos, através de conversas e chamadas dos bolsistas a todo o momento e, às vezes, sem ou por qualquer motivo, e fazíamos questionamentos como: “Será que isso ocorre porque somos indivíduos estranhos em sala de aula?”, “Os alunos estão chamando a atenção para causar desconforto ao professor?”, “Será que sempre pediam o auxílio ao professor durante outras aulas?”.

3. Das contribuições do PIBID para a formação docente

Apresentaremos nesta seção relatos de bolsistas atuantes e egressos do subprojeto de Matemática do PIBID/IFMA, campus São Luís-Monte Castelo. Estes relatos foram obtidos a partir de vídeos gravados com duração, em média, de três minutos. Foram gravados cinco vídeos, três com alunos egressos e dois com alunos atuantes no subprojeto. Percebemos que cada um deles teve sua experiência no PIBID como um divisor em sua formação acadêmica trazendo a tona questionamentos que antes não possuíam, uma nova visão sobre o ensinar e até mesmo validando ainda mais sua escolha pelo curso. Dentre os egressos temos o quanto à importância em pesquisar e discutir sobre as novas práticas de ensino se revelou como um caminho a ser seguido:

O período em que participei do programa foi muito importante para minha formação, pois eu pude ter uma experiência além da experiência do estágio, existe uma diferença entre o estágio e o PIBID, pois no estágio nós não recebemos orientação dos professores da área na universidade são [...] pedagogos que nos coordena, já no PIBID não, é o coordenador da área do curso que no caso é matemática... Também pude ingressar no mestrado em 2015, meu objeto de estudo é o PIBID, o programa, por conta da experiência que tive como bolsista e consequentemente o interesse de estudar mais a fundo o programa e as possibilidades de melhoria na formação inicial do professor de matemática (Ana Carolina – bolsista egressa)

Foi percebido no relato de um dos bolsistas egressos as diferenças entre o estágio curricular e o PIBID. Durante a aplicação das atividades nas escolas parceiras, os bolsistas eram confundidos com alunos do estágio curricular, o que levava os professores da escola a solicitarem que os mesmos assumissem a regência da sala de aula.

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (BRASIL, 2013, p. 68)

É realidade nos cursos de licenciatura em Matemática do IFMA um grau de desistência ou a migração dos alunos para outros cursos como, por exemplo, a troca da matemática por uma das engenharias. No entanto, percebe-se que a participação de um dos alunos egressos como bolsista no subprojeto de Matemática do PIBID contribuiu para que ele revesse sua decisão, as práticas docentes através das observações de aulas, pesquisas e interações foi lhe proporcionando uma nova perspectiva. Projetos como o PIBID ajudam o acadêmico a perceber a importância da profissão docente;

No principio eu tinha planos de ir para a engenharia, engenharia mecânica, e com o PIBID fui podendo conhecer mais sobre o que é a docência, sobre o que é o exercício da docência (Aluizio Carvalho, bolsista egresso)

O fato dos bolsistas PIBID terem a oportunidade de conhecer a realidade de uma sala de aula, bem antes do momento do estágio curricular, lhes proporcionando a chance de se envolver com o meio escolar de forma real, por em prática o que esta aprendendo no curso e desenvolver formas de interagir em sala com os alunos é realçado como aspecto positivo nos relatos:

O PIBID [...] possibilita esse primeiro contato com a realidade do que é ser professor, no nosso caso de matemática. [...] a gente acompanha os professores durante as aulas e consegue perceber a metodologia utilizada, as diferenças entre a teoria e a pratica...(João Batista Trindade Vieira)

Outro aspecto evidenciado nos relatos refere-se ao incentivo à pesquisa. Para construir as atividades, os bolsistas necessitam buscar em revistas, livros, site e anais de eventos aportes teóricos que lhes ajudem construir propostas de trabalho e métodos diferenciadas daquelas que os alunos vivenciam em sala de aula.

Trabalhar com o PIBID forneceu para nós uma grande quantidade de matérias e materiais que podem ser utilizados e ajudam na construção do conhecimento até porque em sala de aula professor e aluno constroem o conhecimento juntos. (Alcenir Amorim de Sousa - bolsista atuante)

Este aspecto também é apontado pelo bolsista egresso João Vieira:

Durante o programa, durante as reuniões, durante os encontros com os grupos antes de fazer as interações e assistir as aulas nas escolas fazer as observações se fazia pesquisa a cerca de artigos relacionados à educação [...], os recursos que os professores utilizaram, o que se poderia fazer para melhorar o ensino de matemática nas escolas tanto na educação básica quanto no ensino médio também, e isso foi importantíssimo ao passo que agora ao mesmo tempo que a gente pesquisava a gente também pode começar a escrever artigos fazer publicações em função dos nossos relatos de nossas experiências vividas durante o projeto.

4. Considerações Finais

O ideal seria que o PIBID oportunizasse a todos os alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática o contato antecipado com a realidade escolar, pois conhecendo a dinâmica e a estrutura das escolas, as relações existentes entre alunos, professores e funcionários, as práticas e métodos utilizados pelos professores supervisores durante suas aulas, entenderiam a vivência docente.

No entanto, mesmo atingindo apenas uma parcela dos alunos do curso, percebe-se através dos relatos dos bolsistas que estes atribuem uma importância para o programa na sua formação docente, pois lhes oferece uma experiência em sala de aula mesmo antes do estágio curricular, desperta para a pesquisa e questões referentes ao ensino de matemática, incentiva a serem profissionais capazes de refletirem sobre sua prática docente. É relatado também que a presença destes alunos no projeto valida a sua escolha pela docência, evitando assim a migração e até mesmo uma posterior evasão do curso.

5. Agradecimentos

Agradecemos a nossa instituição de fomento, CAPES.

Ao IFMA, pelo apoio financeiro.

Aos colegas de curso: Alcenir Amorim de Sousa, Aluizio Carvalho dos Santos Júnior, Ana Carolina Balbino Bezerra, Andressa Campos Silva e João Batista Trindade Vieira, pelo tempo disponibilizado.

6. Referências

MOURA, D. G; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2006.

BRASIL. **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EDITAL Nº 061/2013.** Brasília, 2013. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf. Acessado em 16/04/2016.

BRASIL. **EDITAL MEC/CAPES/FNDE.** Brasília, 2007. Ministério da Educação. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf. Acessado em 16/04/2016.

BRASIL. **DEB RELATÓRIO DE GESTÃO** - Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>; Acessado em 16/04/2016.